

SIO Ford supplies following:

AC Mark Rowley reflects on the tenth anniversary of the disappearance of Madeleine McCann

Portuguese translation

Em nossa capacidade de equipa de investigação, somos demasiado conscientes da importância das datas e dos aniversários. Seja qual for o inquérito queremos obter respostas para todos os envolvidos.

O desaparecimento de Madeleine McCann não é diferente a esse respeito, mas é claro que as circunstâncias e o enorme interesse público tornam esse caso bastante único para nós, como policiais, no tocante à sua gestão. Em inquéritos envolvendo uma criança desaparecida, cada dia que passa é agonizante, e um aniversário aguça ainda mais esse foco. Os nossos pensamentos neste momento estão com a família de Madeleine – como é o caso com qualquer outra família num inquérito de pessoas desaparecidas -e isso impulsiona o nosso compromisso de fazer por ela tudo o que pudermos.

No dia 3 de maio de 2017 vai completar 10 anos que Madeleine desapareceu do seu apartamento na Praia da Luz, uma pequena cidade do Algarve. Nas horas imediatamente após o seu desaparecimento, iniciou-se uma extensa busca envolvendo a polícia local, a comunidade e os turistas. Isso levou a uma investigação que envolveu e os serviços policiais de toda a Europa e mais além, especialistas em muitos campos, a média global e o público, o que continua até hoje. A imagem de Madeleine permanece instantaneamente reconhecível em muitos países ao redor do mundo.

A Met, que neste momento consiste numa equipa dedicada de 4 detetives, continua a trabalhar em estreita colaboração com os colegas da Polícia Judiciária portuguesa. O nosso relacionamento com a PJ é muito bom. Continuamos a trabalhar em conjunto e isto contribui para podermos avançar com a investigação.

Não temos provas que nos revelem se Madeleine está viva ou morta. É um inquérito de pessoa desaparecida, mas, como equipe, nós somos realistas sobre aquilo com o qual podemos estar a lidar – especialmente à medida que os meses passam a ser anos.

Agora é um momento para refletirmos sobre uma investigação que capturou uma quantidade sem precedentes de cobertura e interesse dos meios de comunicação. A enormidade de escala e a complexidade de um caso como este traz consigo os seus próprios desafios, incluindo o não menos importante, de aprender a trabalhar com colegas que operam sob um sistema jurídico bastante diferente. O inquérito tem sido, e continua a ser ajudado e apoiado por muitas organizações e indivíduos. Nós reconhecemos a diferença que essas contribuições fizeram para a investigação e gostaríamos de registar o nosso apreço por todo o apoio que tivemos e continuamos a receber.

Desde que a Met foi instruída pelo *Home Office* para reavaliar o caso em 2011, nós analisamos todo o material recolhido de múltiplas fontes desde 2007. Isto somou mais de 40.000 documentos, dos quais, milhares de inquéritos foram gerados. Nós continuamos a receber informações diariamente, todas as quais são avaliadas e providências tomadas no tocante a inquéritos a ser conduzidos.

Fizemos apelos em quatro programas *CrimeWatch* da BBC 1 desde abril de 2012. Isso incluiu apresentar uma imagem de progressão simulada de idade que resultou em centenas de chamadas

sobre supostos avistamentos de Madeleine; um apelo para a identificação de indivíduos de possível relevância através de descrições ou retratos robô; e informações relativas a comportamentos suspeitos ou crimes de invasão de domicílio foram solicitadas. Esses programas produziram, coletivamente, uma tremenda resposta do público. Os milhares de chamadas e as informações permitiram aos detetives fazer progresso em diversos inquéritos. Isso foi em adição às mais de 3.000 fotografias de férias do público recebidas em resposta a um apelo anterior.

A equipe já examinaram mais de 600 indivíduos que haviam sido identificados como potencialmente significativos ao desaparecimento. Em 2013, a equipe identificou quatro indivíduos que eles declararam ser suspeitos no caso. Isto levou a entrevistas conduzidas num posto da polícia de Faro, facilitada pela Polícia Judiciária local, bem como à busca de uma vasta área de terrenos baldios que ficam perto do apartamento de Praia da Luz onde Madeleine se encontrava. Os inquéritos não encontraram nenhuma evidência capaz de implicar mais os indivíduos no desaparecimento, e assim sendo, eles não são mais objetos de outras investigações.

Nós não vamos comentar sobre outras partes da nossa investigação - não ajuda as equipes de investigação fazer comentários sobre esses aspetos. Tenho o prazer de dizer que o nosso relacionamento com os investigadores portugueses está melhor do que nunca, e que isso está a dar dividendos no progresso que todos nós estamos a fazer.

Muitas vezes somos perguntados sobre o financiamento, e como podem ver, somos agora uma equipe muito menor. Sabemos que temos um financiamento para analisar a linha de investigação focada que estamos a perseguir.

É claro que sempre queremos informações e não podemos descartar a possibilidade de fazer novos apelos se for necessário. No entanto, neste momento, novos apelos ou induções ao público, não são de interesse para aquilo que tentamos alcançar.

Como detetives, ficamos sempre extremamente desapontados quando não podemos dar uma explicação sobre o que aconteceu. No entanto, o trabalho desenvolvido pelos agentes portugueses e da Met em reverem o material e reabrirem a investigação teve bons êxitos em levarem varias linhas a sua conclusão. Esse trabalho resultou em importantes respostas.

Agora mesmo estamos incumbidos de levar o presente inquérito o mais longe quanto possível e estamos convictos que isso acontecerá. Finalmente este, e trabalho anterior, dá-nos a dos a melhor oportunidade de encontrarmos as respostas – se bem que temos, e claro, de nos lembrar que nenhuma investigação pode garantir de providenciar uma conclusão definitiva.

No entanto, a Met, juntamente com os colegas da Polícia Judiciária, continua a investigação sobre o desaparecimento de Madeleine McCann, com foco e determinação.